



Septiembre 2018 - ISSN: 1696-8352

AGREGAÇÃO DE VALOR NA PRODUÇÃO E VENDA DA UVA ORGÂNICA PARA O PRODUTOR

Viviane Benatti

Graduanda do curso de Gestão da Qualidade
na Uniftec Faculdade de Tecnologia
vivianebenatti@hotmail.com

Eduardo Xavier

Professor na Uniftec Faculdade de Tecnologia
Doutorando em Administração
eduardokaster@gmail.com

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

Viviane Benatti y Eduardo Xavier (2018): "Agregação de valor na produção e venda da uva orgânica para o produtor", Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana, (septiembre 2018). En línea:

<https://www.eumed.net/rev/oel/2018/09/venda-uva-organica.html>

RESUMO

A pesquisa apresenta, análise qualitativa de caráter exploratório, operacionalizada por meio de um estudo de caso, analisando as condições referentes a produção orgânica, realizada em unidades familiares, em cidades localizadas no interior do Rio Grande do Sul. A coleta de dados foi realizada por meio do método de triangulação de YIN, onde o pesquisador utiliza os vários constructos em sua metodologia de pesquisa. O referencial teórico e metodológico está com base no desenvolvimento da uva orgânica, agricultura familiar, agregação de valor, e sustentabilidade, bem como utilização de entrevistas semiestruturadas e observações a campo.

Palavras-chaves: uva orgânica, agregação de valor, sustentabilidade, produtor, agricultura familiar .

ABSTRACT

The research presents a qualitative analysis of an exploratory character, operationalized through a case study, analyzing the conditions related to organic production, carried out in family units, in cities located in the interior of Rio Grande do Sul. Data collection was performed by through the YIN triangulation method, where the researcher uses the various constructs in his research methodology. The theoretical and methodological framework is based on the development of organic grapes, family farming, value aggregation, and sustainability, as well as the use of semi-structured interviews and field observations.

Keywords: organic grape, value aggregation, sustainability, producer, family agriculture.

ABSTRACTO

La investigación presenta, análisis cualitativo de carácter exploratorio, operacionalizada por medio de un estudio de caso, analizando las condiciones referentes a la producción orgánica, realizada en unidades familiares, en ciudades ubicadas en el interior de Rio Grande do Sul. La recolección de datos fue realizada medio del método de triangulación de YIN, donde el investigador utiliza los varios constructos en su metodología de investigación. El referencial teórico y metodológico está basado en el desarrollo de la uva orgánica, la agricultura familiar, la agregación de valor, y la sostenibilidad, así como la utilización de entrevistas semiestruturadas y observaciones a campo.

Palabras clave: organigrama, value aggregation, sustainability, producer, family agriculture.

1. INTRODUÇÃO

A uva está entre as frutas mais produzidas no mundo, com extensas áreas cultivadas em diferentes países. Mundialmente videiras são cultivadas em uma área total de 8 milhões de hectares, representando um elevado valor econômico (MONEYRON et al., 2017). No Brasil, a produção de uvas se concentra principalmente na região serrana do estado do Rio Grande do Sul (estado mais ao Sul do Brasil), onde a produção se destina principalmente à elaboração de vinhos, sucos e outros derivados (POSTINGHER, 2015).

A qualidade e quantidade de uvas produzidas estão intrinsecamente ligadas a fatores como as condições climáticas, localização geográfica, maturação da uva, idade da vinha, tipo e manejo de solo, variedade da uva, uso de agroquímicos, etc. (TELLO et al., 2012; SGROI et al., 2015).

O aumento da população força o emprego de técnicas intensivas de cultivo nos vinhedos, baseadas na utilização de agroquímicos para o controle de pragas e fungos (COSTA, 2010). Desde o ano 2000, a área destinada à viticultura passou por uma redução a nível mundial, enquanto a produção de vinhos permaneceu constante. Este fato indica um aumento de eficiência da viticultura, obtido, entre outras coisas, pelo aumento do uso de agroquímicos (VILLANUEVA-REY et al., 2014).

O emprego de um sistema de cultivo intensivo gera alta dependência dos agroquímicos, empregados na adubação, e no combate de pragas e doenças das videiras. No entanto, observa-se uma perda de eficiência das formulações comerciais de agroquímicos, quando as mesmas são aplicadas ao longo dos anos. Isso ocorre, devido ao aumento da resistência ao tratamento de pragas e doenças que os vinhedos estão desenvolvendo, além da perda de nutrientes da terra (CORDERO-BUESO et al., 2014). Produtores que empregam agroquímicos em seus vinhedos, estão focados em obter o rendimento máximo o qual é prioridade, negligenciando a sustentabilidade ambiental e social (FALCONE et al., 2015).

O uso intensivo de agroquímicos gera graves consequências ambientais e sociais, como o esgotamento dos recursos naturais, contaminação (solo, água, animais, etc.). Também contribui para o êxodo rural, além de causar danos à saúde humana e desequilíbrio biológico, alterando a absorção dos nutrientes e de material orgânico, que reduz a biodiversidade (COSTA, 2010).

Os principais desenvolvimentos técnicos-científicos relacionados a agricultura, estão concentrando-se na concepção de novos modelos agrônômicos de produção (MONEYRON et al., 2017). Neste contexto, o modelo de agricultura orgânica vem sendo pesquisado e ampliado (ROMEIRO, 2012). Este protege o ecossistema agrícola e promove práticas que se baseiam na fertilidade natural do solo e na biodiversidade ambiental, limitando ou excluindo agroquímicos prejudiciais, realizando uma produção ecologicamente correta, especialmente a longo prazo (SGROI et al., 2015). Apesar do modelo de produção orgânica ser mais amigável ao meio ambiente, este enfrenta problemas relacionados as condições climáticas, os quais favorecem o desenvolvimento de pragas e doenças (BRITTO, 2016).

Na viticultura observa-se que, apesar dos ganhos atraentes em termos da minimização de agroquímicos, quando práticas orgânicas são aplicadas, ocorre também uma redução importante no rendimento das colheitas destes vinhedos (VILLANUEVA-REY et al., 2014). Para que a viticultura orgânica se torne uma realidade, a mesma deve equilibrar eficiência econômica, inclusão social e equilíbrio ambiental. Este equilíbrio permitirá elevar a imagem dos produtos frente as empresas compradoras de uva (ROMEIRO, 2012).

A literatura aborda diferentes aspectos da produção orgânica. Pode-se destacar pesquisas recentes, como as de Ellison et al. (2016), que investigaram o valor percebido pelos consumidores e a disposição de pagamento no mercado americano de tomates orgânicos; a de Tesla et al. (2015), que compararam a sustentabilidade financeira da produção de limão orgânico, comparando-a com a convencional; a de Villanueva-Rey et al., (2014), que realizaram uma avaliação ambiental empregando a Avaliação de Ciclo de Vida para três diferentes técnicas de cultivo: biodinâmico, convencional e biodinâmico. No entanto observa-se uma lacuna de pesquisa no que se refere aos drives e dificuldades da viticultura orgânica, principalmente no Brasil.

Na região serrana do Rio Grande do Sul, a produção orgânica de uvas está em processo de desenvolvimento (BRITTO, 2016), no entanto, muitos produtores identificaram na mesma, uma oportunidade de incrementar suas receitas (VILLANUEVA-REY et al., 2014). Diante deste cenário, e aproveitando a lacuna de pesquisa identificada, este artigo terá como objetivo

identificar os drives e dificuldades da produção orgânica uvas. Como objetos de pesquisa, serão pesquisados 10 agricultores de uvas orgânicas, localizados nos municípios de Garibaldi, Bento Gonçalves e Monte Belo do Sul, todos localizados na região serrana do Rio Grande do Sul.

Esta pesquisa torna-se relevante, pois permitirá identificar os principais drives e dificuldades relacionados a produção orgânica de uvas na região da serra gaúcha. Estes resultados permitirão de pesquisadores, órgãos governamentais, entre outros, auxiliem os agricultores a melhorar o desempenho na atividade.

Este artigo está estruturado da seguinte forma: capítulo de introdução, que contempla o tema de pesquisa, lacuna, objetivo e justificativa; o capítulo de metodologia, que apresenta os aspectos metodológicos da pesquisa; o capítulo de revisão da literatura, que aprofunda os temas: produção orgânica de uva, agricultura familiar e agregação de valor; os resultados e discussões da pesquisa, além dos capítulos de conclusão e referências bibliográficas.

2. METODOLOGIA

2.1. Classificação da Pesquisa

A pesquisa desenvolvida possui uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório, operacionalizada por meio de um estudo de caso. Segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa opera com um universo de significados, causas, anseios, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço aprofundado das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. A pesquisa exploratória tem como principal objetivo esclarecer e modificar conceitos e ideias, sendo desenvolvida para proporcionar uma visão geral sobre determinado fato (GIL, 2002). O estudo de caso pode ser compreendido como um método que abrange tudo, a partir da lógica de detalhamento de um planejamento, incorporando abordagens específicas, desde a coleta, até a análise dos dados. Nesse sentido, o estudo de caso não é, nem uma tática para a coleta de dados, nem uma característica do planejamento em si, mas uma estratégia de pesquisa abrangente (YIN, 2015).

2.2. Coleta de dados

A coleta de dados será realizada por meio do método de triangulação de dados. Para Yin (2015), o uso de múltiplas fontes de evidência em estudos de caso, permite que o pesquisador aborde uma variação maior de aspectos históricos e comportamentais, desenvolvendo linhas convergentes de investigação. Dessa forma, qualquer conclusão do estudo de caso é mais convincente, e precisa ser fundamentada em diversas fontes diferentes de informação (YIN, 2015). O método de triangulação de dados possibilita um excesso de informações, produzindo conhecimento em diferentes níveis, o que significa que eles vão além daquele gerado por uma única abordagem, e contribui para promover a qualidade na pesquisa (FLICK, 2009).

Para a coleta dos dados foram empregadas entrevistas com 10 produtores de uva orgânica, os quais possuem pequenas propriedades rurais, localizadas em municípios na Serra Gaúcha. Os dados coletados nas entrevistas foram triangulados com dados provenientes da análise in loco nas propriedades rurais, além de registros dos produtores e outras informações fornecidas por órgãos como o IBRAVIN (Instituto Brasileiro do Vinho), EMATER (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural) e EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária).

As entrevistas foram orientadas por meio de um questionário semiestruturado de pesquisa, o qual se baseou em elementos previamente identificados na literatura, relacionados aos drives e dificuldades relacionados a produção orgânica de uvas. As entrevistas tiveram duração média 4 horas, sendo gravadas para posterior transcrição.

2.3. Análise dos dados

A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo. Para Bardin (2016), a mesma emprega um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção destas mensagens. A análise de conteúdo é composta pelas seguintes etapas: (i) pré-análise: organização do material e sistematização de ideias; (ii) exploração do material: etapa mais longa, onde é feita a efetivação das decisões tomadas na pré-análise; (iii) tratamento dos resultados: elaboração de tabelas que condensam e destacam as informações fornecidas pela análise; e por fim (iv) inferência e interpretação: levam às

interpretações no sentido de buscar o que se esconde sob os documentos selecionados (BARDIN, 2016).

3. REVISÃO DA LITERATURA

3.1. Produção da uva orgânica

A uva orgânica é considerada um produto originário da agricultura orgânica, a qual é cultivada através de normas específicas, constituindo a produção industrial orgânica ou da agropecuária. No processo de transição de vinhedos tradicionais, para a produção de cultivares especiais, como a uva orgânica, o processo sofre muito mais o impacto, orquestrado muitas vezes pelos institutos de ensino e pesquisa, ainda que os processos fossem orientados pela demanda crescente de seus produtos. As empresas vinícolas ou produtoras de vinho orientam seus processos inovadores pela demanda, ainda que muitas vezes existam à presença acerada dos concorrentes estrangeiros no mercado nacional (NICARETTA, 2014).

Diante de toda a área vitícola que possui plantio de uva, apenas 4% é destinada às uvas orgânicas. Desde 2004, quando os dados dessa agricultura começaram a ser registrados até o ano de 2012, esta área apresentou um crescimento de aproximadamente três vezes, chegando a sete milhões de hectares. Não existem dados oficiais que divulguem a área plantada de uvas orgânicas no Brasil, porém os dados não oficiais mostram que, no ano de 2006 a Serra Gaúcha produzia 700 toneladas de uva orgânica, e em 2012 a quantidade produzida foi de aproximadamente 4.970 toneladas. Já no ano de 2014, estima-se que tenham sido produzidos de 7.000 a 8.000 toneladas de uvas orgânicas no Estado, representando um aumento de mais de dez vezes em um período de oito anos (NICARETTA, 2014).

O mercado para os produtos orgânicos está crescendo expressivamente no Brasil. Entre os derivados da uva, a demanda por suco, incluindo o orgânico, é a demanda que mais cresce. Na Serra Gaúcha, a qual é a principal região produtora de uva e vinho do país, o cultivo da videira é uma atividade importante econômica e socialmente, principalmente para os pequenos viticultores de base familiar. Para muitos, a produção de uva no modelo tradicional, a qual faz o uso intensivo de agrotóxicos e adubos químicos, vem se tornando uma opção técnica e economicamente não mais viável (EMBRAPA UVA E VINHO, 2015).

Todos os produtores aos quais foram entrevistados em minha pesquisa, confirmam os ganhos a maior no preço das uvas orgânicas e alguns também destacam os custos menores de produção, bem como os ganhos em relação à saúde, o que definem como qualidade de vida (BRITTO, 2016).

3.2. Agricultura familiar

No Brasil, mais de 20 mil famílias de agricultores são sustentadas pela produção de uvas. Destas, cerca de 90% das famílias têm suas propriedades na Serra Gaúcha. Também se salienta que a maior parte dos produtores cultiva até dois hectares, ou seja, é uma atividade predominantemente familiar. Na atividade da agricultura familiar, há uma constante migração dos filhos dos produtores de uvas, da área rural para a urbana, com propósito de desempenharem outras atividades que tragam melhor remuneração. Essa migração gera um conseqüente envelhecimento dos produtores em atividade nas propriedades rurais, e um grave problema para a produção agrícola, em especial a produção de alimentos em propriedades familiares, e a adoção de métodos sustentáveis de produção (BRITTO, 2016).

3.3. Agregação de valor

O crescimento da produção e venda do suco de uva, é decorrente da tendência de mercado, favorecida por fatores como a preocupação com a saúde e qualidade de vida. Acontece, principalmente, a partir da divulgação de estudos que comprovam e confirmam a funcionalidade do produto (SABOIA; COPPINI, 2012). As vinícolas brasileiras, percebendo a movimentação do mercado consumidor para os produtos orgânicos, converteram seus vinhedos para ofertar o vinho ou suco orgânico. Para se manter competitivas no mercado, completaram sua gama de produtos, e também criaram valor agregado à sustentabilidade da marca. No entanto, o vinho orgânico, ainda enfrenta desafios que precisam ser mais bem trabalhados, principalmente o alinhamento entre preço e a qualidade percebida. Mesmo com isso, é possível perceber que o número de empresas produtoras de vinho ou suco orgânico certificados no Brasil, cresceu nos últimos anos, mostrando abertura para este novo mercado (ARAUJO, 2017).

O cultivo de uvas americanas e híbridas para suco em sistemas orgânicos, está se tornando alternativas para a diversificação da produção e aumento da renda. A EMBRAPA realizou um projeto cujo objetivo foi de gerar conhecimentos, adaptando tecnologias e resgatando experiências dos agricultores, no intuito de auxiliar a viabilização técnica e econômica da produção de uva orgânica para suco. Os resultados atingidos foram, sobretudo, consistentes no que se refere ao manejo do solo das videiras com cobertura de plantas, o controle de pragas e doenças, à avaliação técnica e econômica do uso da cobertura plástica, e à análise da qualidade da uva e do suco e vinho que são produzidos. Durante o projeto, definiram também os principais gargalos tecnológicos que atrapalham a concretização da atividade, subsidiando as próximas ações de pesquisa. Entre os principais impactos do projeto, destaca-se a sinalização de que a produção de uva em sistemas orgânicos é tecnologicamente possível, mesmo estando nas condições climaticamente adversas da Serra Gaúcha. Esta constitui uma opção para a diversificação da produção e agregação de valor à matéria-prima, destinada à indústria ou em sua própria propriedade, e a aproximação de parceiros com interesses convergentes, sob a liderança da Embrapa Uva e Vinho, no desenvolvimento de uma rede de pesquisa mais influente no tema (EMBRAPA UVA E VINHO, 2015).

Na cadeia produtiva de uva orgânica, destaca-se a diferenciação. O objetivo é fazer com que a empresa fosse percebida de maneira diferente pelo seu cliente. Isto estabelece investimentos em distribuição, tecnologia, assistência técnica, imagem, desenvolvimento e pesquisa, recursos humanos, pesquisa de mercado e qualidade, com a finalidade de criar diferenciais para o consumidor. O que se almeja é que o produto ou serviço seja considerado único. Diferenciais em design, preço, qualidade, imagem e suporte, normalmente são buscados nesta estratégia. Se a empresa consegue diferenciar-se, obterá respostas do mercado acima da média esperada pela indústria (NICARETTA, 2017). Araujo (2017) destaca que, o ideal seria buscar a diferenciação no mercado. Atualmente ainda não existe uma preocupação clara entre as vinícolas produtoras de orgânicos, diante da geração de valor agregado, que vá além das normas estabelecidas por lei para os produtos orgânicos, existindo assim mais áreas a serem desenvolvidas e exploradas, como por exemplo, o uso de recursos renováveis, o bem-estar do colaborador e outros (ARAUJO, 2017).

3.4. Sustentabilidade

A sustentabilidade não é necessariamente um método, mas um resultado de um processo de transição, de um sistema produtivo agrícola convencional para um sistema produtivo orgânico, com foco na ecologia e sustentabilidade (BERTUZZI 2012). Um agrossistema sustentável pode ser definido como, aquele que usa o mínimo de insumos artificiais vindos de fora de seu sistema de produção, pratica o manejo de doenças e pragas com mecanismos regulares internos, e consegue recuperar-se de perturbações ocasionadas pela colheita e manejo, ou seja, mantém a base de recursos dos quais depende (GLIESSMAN, 2001).

O tema sustentabilidade, nos últimos tempos, está sendo mais abordado, devido à crescente conscientização humana sobre as questões essenciais aos problemas socioambientais. O crescimento econômico, fundamentado em uma economia extrativista e consumista tem sido questionado, não apenas no campo acadêmico, mas também pela sociedade. A degradação do ambiente, causada pela extração de excessivos recursos naturais, a utilização de agrotóxicos e a geração de resíduos decorrentes da produção de bens, está despertando questionamentos referentes à qualidade de vida, e à sobrevivência das gerações futuras (BRITTO, 2016).

Diante da extensão produtiva, a abordagem sustentável não pode analisar apenas um fato e, sim, o conjunto. A agricultura tradicional preocupa-se em obter o rendimento máximo, não importando como. Já para um sistema de produção sustentável, só o lucro não é o importante, mas a maneira como se produz a sustentabilidade do ecossistema. A meta é aperfeiçoar o processo de produtividade, para garantir o melhor rendimento, sem degradar o meio ambiente (GLIESSMAN, 2001).

A atividade comercial e produtiva que promove a sustentabilidade, no caso dos orgânicos, toma forma quando cria uma estratégia adequada, ligado a um exemplo de desenvolvimento empresarial que seja capaz de gerar riquezas, colaborando assim, para a melhoria da qualidade de vida de produtores e consumidores, enquanto evita a degradação do meio ambiente decorrente do uso de agrotóxicos (BRITTO, 2016).

O aumento da produção e do consumo dos produtos orgânicos acontece em um ritmo cada vez maior, em função da consciência e da preocupação da sociedade com a qualidade do que está sendo consumido, e também o impacto do processo produtivo sobre o meio ambiente. Em

2013, o Brasil contava com 6.700 unidades oficiais de produção orgânica e, agora, já são quase 15 mil unidades registradas no Ministério da Agricultura. Embora a produção se estenda por todos os estados, São Paulo e Rio Grande do Sul têm a maior concentração de produção orgânica (MAPA, 2017).

4. ACHADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo serão apresentados os achados e discussões da pesquisa realizada, referente aos drives e dificuldades em relação a produção de uva orgânica.

Foram entrevistados 10 produtores de uvas orgânicas, localizados nos municípios de Monte Belo do Sul, Garibaldi e Bento Gonçalves, localizados na Serra Gaúcha. Os mesmos foram questionados sobre seus principais clientes. Um deles relatou que vende a uva para uma cooperativa, enquanto os outros nove produtores vendem para vinícolas da região. Brito (2016) explica que a possibilidade de poder contar com vários produtores aptos a produzir uvas orgânicas, permite que as cooperativas ou vinícolas continuem aumentando sua compra e venda.

Dentre os entrevistados, todos operam em regime de agricultura familiar. Um fato relevante coletado foi que, todos os 10 produtores entrevistados possuem filhos, mas nenhum destes se interessa pelo cultivo da uva na área rural, já que nos últimos anos a agricultura não está sendo o melhor lugar para se trabalhar. Dois produtores relataram que precisam contratar mão de obra terceirizada na época da colheita. Britto (2016) salienta que na atividade da agricultura familiar, há uma constante migração dos filhos dos produtores de uvas, da área rural para a urbana, com propósito de desempenharem outras atividades que tragam melhor remuneração. A soma total da área cultivada entre os produtores entrevistados é de 30 hectares, sendo 21 deles destinadas ao cultivo orgânico, com média de três hectares por família entrevistada, representando 70% da área total cultivada. Já a pesquisa de Britto (2016), descreve que a maioria dos produtores cultivam até duas hectares de uva orgânica em suas propriedades.

As principais variedades de uvas orgânicas cultivadas são: Isabel, Bordô, Concord, Coder, Niágara, Lorena, Seibel, além da uva de mesa. Outros cultivos nas propriedades pesquisadas são: pêssego, quiwi, amora, laranja, figo, caqui, gengibre, abóbora, berinjela, tomate, cúrcuma, farinhas integrais, feijão, batata, espigas de milho, linha de cereais, extrato de tomates, doces, bergamota e goiaba. Araujo (2017) explica que as vinícolas brasileiras, percebendo a movimentação do mercado consumidor para os produtos orgânicos, converteram seus vinhedos para ofertar o vinho ou o suco orgânico. Para se manter competitivas no mercado, completaram seu menu de produtos, e estão criando valor agregado e a sustentabilidade da marca. No entanto, o vinho orgânico, ainda enfrenta desafios que precisam ser mais bem trabalhados, principalmente o alinhamento entre preço e qualidade percebida (ARAUJO, 2017). Em média, os produtores entrevistados possuem 19 anos de experiência no cultivo orgânico. Observou-se que a saúde de suas famílias está muito melhor, em relação aos outros produtores de cultivo tradicional, reforçando a preferência pelo cultivo orgânico. Segundo eles, os benefícios são: vida saudável, tanto dos produtores, como dos consumidores; a sustentabilidade do meio ambiente e do ecossistema; melhor sabor comparado com o cultivo tradicional; e valor agregado do produto, onde produzem menos com melhor qualidade. Gliessman (2001) salienta que a agricultura tradicional preocupa-se em obter o rendimento máximo, não importando como. Já para um sistema de produção sustentável, só o lucro não é o importante, mas a maneira como se produz a sustentabilidade do ecossistema. Este autor fala também que a meta é aperfeiçoar o processo de produtividade, a fim de garantir o melhor rendimento, sem degradar o meio ambiente (GLIESSMAN, 2001).

Como principais dificuldades para na produção da uva orgânica, os produtores relataram: menor produção da uva orgânica, quando comparada com a tradicional; maior emprego de mão de obra no cultivo, pela maior exigência em cumprir com a legislação e certificação; maior influência do clima, o qual interfere diretamente na boa qualidade e graduação da uva orgânica. A Embrapa Uva e Vinho (2015) relata que a produção de uva no modelo tradicional, a qual faz o uso intensivo de agrotóxicos e adubos químicos, vem se tornando uma opção técnica e economicamente não viável.

Sete produtores consideram que o preço da uva orgânica é diferenciado, sendo 60% maior que o preço tabelado para a uva comum. Dependendo da qualidade do produto, são incluídos 5% de bônus sobre o preço. Segundo a legislação, o preço é 30% maior do valor de tabela para os produtos orgânicos. O restante dos produtores pesquisados acreditam que a produção orgânica é compensada apenas pelo aumento da qualidade vida dos consumidores, já que financeiramente, a mesma apresenta desvantagens como maior preço, redução de

produtividade nem relação ao cultivo tradicional e maior emprego de mão de obra. Britto (2016) explica que todos os produtores entrevistados por ele, confirmam que os ganhos são maiores no cultivo orgânico, em relação à saúde, o que definem como qualidade de vida, e alguns dos entrevistados destacaram que os custos de produção são menores.

Cinco dos produtores entrevistados explicam que a venda de seus produtos depende exclusivamente da lei de oferta e demanda, como qualquer produto normal de venda. Já os outros cinco produtores, afirmam que existe uma maior procura pelos produtos, principalmente pela produção ser mais reduzida, quando comparada com o cultivo tradicional. Segundo Embrapa Uva e Vinho (2015), o mercado para os produtos orgânicos está crescendo expressivamente no Brasil, sendo que os derivados da uva orgânica apresentam o maior crescimento.

Visando aumentar a qualidade da uva orgânica produzida, a vinícola compradora envia um técnico agrônomo às propriedades rurais, a fim de realizar orientações e avaliações da produção. Realizam também treinamentos e cursos juntamente com a EMATER, principalmente no início do cultivo da uva orgânica em novas propriedades. A instituição da ECOCERT (certificadora) faz uma visita por ano a cada fornecedor, a fim de vistoriar a propriedade e a produção. Nicaretta (2017) afirma que no processo de reconversão de vinhedos tradicionais para a produção de cultivares especiais, como a uva orgânica, o processo é muito impactado, orquestrado muitas vezes pelos institutos de ensino e pesquisa, ainda que os processos fossem orientados pela demanda crescente de seus produtos. As empresas vinícolas ou produtoras de vinho orientam seus processos inovadores pela demanda (NICARETTA, 2017).

Os produtores relataram que são necessários dois anos para a transição de um sistema de produção tradicional para o orgânico. Segundo os mesmos, este processo não depende apenas do histórico da área cultivada, pois em todos os casos, antes de iniciar a produção de orgânicos, deve ser realizada uma análise do solo, a fim de determinar o tempo necessário para iniciar o cultivo, além do produto orgânico a ser cultivado. Foi relatado que no período de transição, só é permitido à utilização de insumos certificados. Segundo Nicaretta (2014), no processo de transição de vinhedos tradicionais, para a produção de cultivares especiais, como a uva orgânica, o processo sofre muito mais o impacto, orquestrado muitas vezes pelos institutos de ensino e pesquisa, ainda que os processos fossem orientados pela demanda crescente de seus produtos. As empresas vinícolas ou produtoras de vinho orientam seus processos inovadores pela demanda, ainda que muitas vezes existam à presença acerada dos concorrentes estrangeiros no mercado nacional (NICARETTA, 2014).

Dos 10 entrevistados, identificou-se que nove fazem a sua certificação por meio da vinícola. Esta, faz todos os acertos e despesas com a Ecocert (certificadora) para o fornecedor de uva. Em troca, a vinícola possui um contrato com o fornecedor, onde a venda da uva não pode ser realizada em nenhum outro local, a não ser com os mesmos. Já o produtor que participa de cooperativa paga a sua taxa de certificação, garantindo assim a venda de outros produtos orgânicos também em feiras. As inspeções da certificadora são realizadas anualmente. Conforme Araujo (2017), é possível perceber que o número de empresas produtoras de vinho ou suco orgânico certificados no Brasil cresceu nos últimos anos, demonstrando um crescimento deste mercado.

Para colaborar na adubação das videiras, os produtores fazem o plantio de certas variedades de plantas, onde as mesmas se transformam em composto orgânico, deixando a terra adubada de forma natural, sem agredir a saúde humana e nem o meio ambiente, realizando assim a compostagem no solo. A certificadora orgânica realiza anualmente a análise do solo nas propriedades, a fim de verificar se é necessário realizar a compostagem do solo. O que alguns dos produtores aplicam nos parreirais também, é um composto feito de cinza, cactos ou leite. Embrapa Uva e Vinho (2015) afirma que, diante de seu projeto de pesquisa que realizaram, cujo objetivo foi de gerar conhecimentos, adaptaram tecnologias e resgatam experiências dos agricultores, no intuito de auxiliar a viabilização técnica e econômica da produção de uva orgânica para suco. Os resultados atingidos foram, sobretudo, consistentes no que se refere ao manejo do solo das videiras com cobertura de plantas, o controle de pragas e doenças (EMBRAPA UVA E VINHO, 2015).

Cinco dos produtores entrevistados acreditam que o marketing realizado pelas vinícolas está melhorando, pois as mesmas estão focando as vantagens do consumo dos produtos orgânicos, tornando consumidores mais conscientes. Segundo Nicaretta (2017), na cadeia produtiva de uva orgânica, destaca-se a diferenciação. O objetivo é fazer que a empresa fosse percebida de maneira diferente pelo seu cliente. Isto estabelece investimentos em distribuição,

tecnologia, assistência técnica, imagem, desenvolvimento e pesquisa, recursos humanos, pesquisa de mercado e qualidade, com a finalidade de criar diferenciais para o consumidor. O que se almeja é que o produto ou serviço seja considerado único. Diferenciais em design, preço, qualidade, imagem e suporte normalmente são buscados nesta estratégia. Se a empresa consegue diferenciar-se, obterá respostas do mercado acima da média esperada pela indústria (NICARETTA, 2017). Já os outros cinco produtores acreditam que deveria ser realizado mais marketing, pois quanto maior a propaganda, maior a venda. Os entrevistados também destacam que muitos clientes não sabem a diferença entre os métodos de cultivo orgânico, integral, natural, biodinâmico e hidropônico. Araujo (2017) descreve que o ideal seria buscar a diferenciação no mercado, no entanto, ainda não existe uma preocupação clara entre as vinícolas produtoras de orgânicos, diante da geração de valor agregado, que vá além das normas estabelecidas por lei para produtos orgânicos, existindo, assim, mais áreas a serem desenvolvidas e exploradas, como por exemplo, o uso de recursos renováveis, o bem-estar do colaborador e outros (ARAUJO, 2017). A Tabela 1 apresenta um resumo dos achados de pesquisa.

Tabela 1 - Resumo dos Achados

Aspecto	Resumo do Achado	Autores
Mão de obra	Principalmente familiar, no entanto, alguns produtores requerem mão de obra terceirizada, apenas na época da colheita. Maior emprego de mão de obra, devido ao não uso de agroquímicos.	Britto (2016)
Sucessão	Os sucessores (filhos dos agricultores) não se interessam pela continuidade do cultivo de uvas.	Britto (2016)
Experiência	Média de 19 anos, três hectares por família	Britto (2016)
Sustentabilidade econômica, social e ambiental	Maior ganho econômico para agricultores com propriedades de pequeno porte. Produto não causa risco a saúde humana. Menor degradação ao meio ambiente, devido ao emprego de técnicas sustentáveis de manejo.	Britto (2016)
Produção	Menor produção comparada com a agricultura tradicional. Maior influência do clima na produção, pois as doenças nas videiras são muito mais difíceis de ser controladas, principalmente como as temperaturas variam em nossa região. Assistência técnica em relação a produção por parte da vinícola ou cooperativa. A adubação é realizada naturalmente, com cobertura verde e compostagem. As inspeções para certificação são realizadas anualmente. São necessários, dois anos para a transição do cultivo tradicional para o cultivo orgânico. 70% da área total é de cultivo orgânico. Cultivo principal dos produtores entrevistados é a uva orgânica; apenas dois produtores fazem a entre safra com plantio de Frutas e legumes.	Embrapa Uva e vinho (2015) Nicarreta (2017) Araujo (2017) Brito (2016)
Mercado consumidor	Consumidores não sabem diferenciar o que é um produto orgânico, integral, natural, biodinâmico e hidropônico. Os principais clientes são as vinícolas.	Araujo (2017) Brito (2016)
Produto	Melhor sabor do alimento. Isento de contaminação por agroquímicos.	Gliessman (2001)

5. CONCLUSÃO

Conclui-se que, para reduzir o custo de produção da uva orgânica, é importante a realização da compostagem dos resíduos orgânicos, os quais são gerados no dia a dia pelos produtores, onde o resultado pode ser utilizado para adubação dos parreirais. Outra atividade que se torna importante para a redução de custo, e que é périmido pela certificadora, é a transformação de cinzas, cactos e leite, em compostos para aplicação na uva para prevenção de pragas e insetos.

Pensando em melhorar a rentabilidade da uva orgânica, a qualidade do produto precisa ser aperfeiçoada, para isso, é necessário que os produtores façam a busca de novos métodos de aprendizagem, onde possam aprimorar seus conhecimentos, facilitando o cultivo e garantindo margem de lucro maior, já que a produção do cultivo orgânico é familiar, e quando é de pequeno porte garante maior ganho econômico.

Atualmente ainda existem muitos consumidores que não sabem diferenciar produtos orgânicos, naturais, hidropônicos e integrais. Para que esta informação seja amplamente difundida, é necessário desenvolver um marketing voltado para destacar os principais benefícios da uva orgânica para a saúde humana. A preocupação com a sustentabilidade, evidenciado por meio do cultivo orgânico, garante uma menor degradação do meio ambiente e um maior valor agregado aos produtos.

Um dos problemas encontrados pelos produtores, é que seus sucessores não estão interessados em continuar com a produção de uva orgânica. Isso ocorre, pois hoje os produtores, não se interessam em fazer o cultivo de outras variedades, pensar em alternativas. Hoje os jovens gostariam de inovar, mas ficam restringidos quando a cultura de sua família é limitada. Com esse artigo, espero que os produtores consigam agregar mais valor ao produto, reduzindo custo e tornando o produto mais rentável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAUJO, Marcos Vinícius. **Da produção ao consumo de vinho orgânico no Brasil – limitações, significado e perspectivas.** Dissertação de Mestrado (Pós-Graduação em Agronegócios do Centro de Estudos e Pesquisas em Agronegócios), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: 2017. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/163612/001025069.pdf?sequence=1>
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2016.
- BERTUZZI, Idelmar. **Produtores rurais orgânicos de Antônio Prado e Ipê, Rio Grande do Sul: analisando condições de sustentabilidade.** Dissertação (Pós-graduação em Ambiente e Desenvolvimento), do Centro Universitário UNIVATES. Lajeado: 2012. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/284/1/IdelmarBertuzzi.pdf>
- BRITTO, João Carlos. **Estratégia de criação de valor compartilhado na atividade vitivinícola orgânica: um estudo de caso da cooperativa vitivinícola Garibaldi LTDA.** Tese (Pós-graduação em Ambiente e Desenvolvimento) /Centro universitário UNIVATES. Lajeado: 2016. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/1103/1/2016JoaoCarlosBritto.pdf>
- CORDERO-BUESO, Gustavo; ARROYO, Teresa; VALERO, Eva. **A long term field study of the effect of fungicides penconazole and sulfur on yeasts in the vineyard.** International Journal of Food Microbiology, Vol 189, October 2014, p. 189-194.
- ELLISON Brenna; BERNARD John C.; PAUKETT Michelle; TOENSMeyer Ulrich C.. **The influence of retail outlet and FSMA information on consumer perceptions of and willingness to pay for organic grape tomatoes.** Journal of Economic Psychology, Vol 55, August 2016, p 109-119.
- Embrapa uva e vinho (2015). **Produção orgânica de uva para suco: construção participativa do conhecimento e desenvolvimento de tecnologias para agricultores familiares da Serra Gaúcha.** Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-projetos/-/projeto/202755/producao-organica-de-uva-para-suco-construcao-participativa-do-conhecimento-e-desenvolvimento-de-tecnologias-para-agricultores-familiares-da-serra-gaucha>. Acesso em 04 out. 2017. As 23:32
- FALCONE, Giacomo; STRANO, Alfio; STILLITANO Teodora; DE LUCA, Anna I; IOFRIDA Nathalie; GULISANO, Giovanni. **Integrated Sustainability Appraisal of Wine-growing**

Management Systems through LCA and LCC Methodologies. The Italian Association of Chemical Engineering, VOL. 44, 2015.

FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável.** 2. Ed. Porto Alegre: Editora Universidade: Editora Universidade, 2001.

MAPA, ministério da agricultura, pecuária e abastecimento . **Campanha Nacional de Produtos Orgânicos começa pelo DF.** Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/noticias/campanha-nacional-de-produtos-organicos-comeca-pelo-df>. Acesso em: 04 out. 2017. Acessado em 29 set. 2017. As 21h30min.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2001.

MONEYRON, Anne; LMC; GROUP Westhalten; LALLEMAND Jean François; SCHMITT Carine; PERRIN Mireille; SOUSTRE-GACOUGNOLLE Isabelle; MASSON Jean Eugène. **Linking the knowledge and reasoning of dissenting actors fosters a bottom-up design of agroecological viticulture.** *Agronomy for Sustainable Development*, October 2017. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s13593-017-0449-3>.

NICARETTA, Leandro. **Análise Competitiva na cadeia produtiva da uva orgânica em uma vinícola da Serra Gaúcha através da MAP (Matriz de análise de política).** Dissertação (Pós-graduação Mestrado em Administração) / Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul: 2014. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/863/Dissertacao%20Leandro%20Nicaretta.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

POSTINGHER, Bruna Mara. **Utilização dos resíduos da elaboração de suco de uva orgânico na produção de farinhas e cogumelos comestíveis.** Dissertação (Pós-graduação em Biotecnologia) - Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul: 2015. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/1182/Dissertacao%20Bruna%20Mara%20Postingher.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

ROMEIRO, Ademar Ribeiro. **Desenvolvimento sustentável: uma perspectiva econômico-ecológica. Estudos avançados.** São Paulo, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142012000100006&lng=pt&tlng=pt; Acesso em 29 set. 2017. As 16h11min.

SABOIA, J.; COPPINI, Daniel. **Percepção do Consumidor em Relação à Imagem e Qualidade do Suco de Uva na Região do Vale dos Vinhedos.** In: IX CONVIBRA Administração Congresso Virtual Brasileiro de Administração, 2012.

SCHMITT, C. J. **Tecendo as redes de uma nova agricultura: um estudo de caso sociambiental da Região Serrana do Rio Grande do Sul.** Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

TESTA, Riccardo; FODERÀ, Mario; DI TRAPANI, Anna Maria; TUDISCA, Salvatore; SGROI, Filippo. **Choice between alternative investments in agriculture: The role of organic farming to avoid the abandonment of rural áreas.** *Ecological Engineering*, Vol 83, October 2015, p 227-232.

VILLANUEVA-REY, Pedro; VÁZQUEZ-ROWE, Ian; MOREIRA, María_o Teresa; FEIJOO, Gumersindo. **Comparative life cycle assessment in the wine sector: biodynamic vs. conventional viticulture activities in NW Spain.** *Journal of Cleaner Production*, Vol 65, 15 February 2014, Pages 330-341.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 4. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

YIN, Robert K. **Estudo de caso. Planejamento e métodos.** 5. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.